



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

GRACE KELLY DE ASSIS SILVA

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
DE UMA ESCOLA DO CAMPO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SUMÉ - PB
2021**

GRACE KELLY DE ASSIS SILVA

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
DE ESCOLA DO CAMPO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência com
o Semiárido Brasileiro da Universidade
Federal de Campina Grande, como
requisito parcial para a obtenção do título
de especialista em Educação
Contextualizada.**

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.

**SUMÉ - PB
2021**



S586p Silva, Grace Kelly de Assis.

A percepção dos estudantes do ensino fundamental II de escola do campo sobre Educação Física. / Grace Kelly de Assis Silva. - 2021.

33 f.

Orientador: Professor Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Estudo de percepção. 2. Educação Física na escola do campo. 3. Escola do campo. I. Título. II. Araújo, Bruno Medeiros Roldão de.

CDU: 796:37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

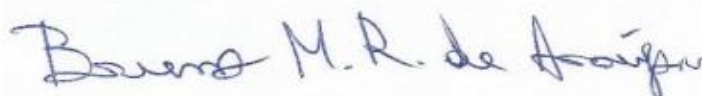
Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

GRACE KELLY DE ASSIS SILVA

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
DE ESCOLA DO CAMPO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Contextualizada.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo – Orientador



Profa. Dra. Denise Xavier Torres – Membro interno



Profa. Me. Patricia de Jesus Costa dos Santos – Membro externo

Trabalho aprovado em: 03 de julho de 2021.

Dedico esse trabalho Ao Meu Pai Enedino Bezerra da Silva, À Minha Mãe Zélia Barros de Assis, Ao Meu Irmão Erasmo Barros de Assis Silva, À Minha Avó Antônia Barros de Assis, e demais familiares que me apoiaram e me fizeram acreditar nos meus sonhos. A professora Maria do Socorro Silva pela paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. Ao professor Bruno Roldão e turma pesquisada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades e também por toda saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

Aos meus pais, Zélia Barros de Assis e Enedino Bezerra da Silva que sempre me incentivaram nos meus estudos. A minha Avó Antônia Barros de Assis e Irmão Erasmo Barros de Assis Silva, que assim como os meus pais sempre me apoiaram.

Ao meu orientador Bruno Roldão, pela paciência e dedicação nas suas orientações que fizeram com que concluísse o trabalho.

Aos meus familiares: tios Roberto, Ronaldo, Luís Félix, tias Jailma, Zildene, Eunice, Carmélúcia, Tio Wilson Robson, aos meus primos.

A todos os meus professores desde Educação Infantil ao 3º Ano Ensino Médio e a todos os professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo que fizeram parte do meu percurso acadêmico.

Cada ser humano possui uma beleza física e psíquica original e particular. Aprenda diariamente a ter um caso de amor com a pessoa bela que você é, desenvolva um romance com a sua própria história. Não se compare a ninguém, pois cada um de nós é um personagem único no teatro da vida.

(AUGUSTO CURY)

RESUMO

Este estudo teve como finalidade analisar e compreender quais as contribuições da história da Educação Física escolar, para a prática educativa deste Componente Curricular, buscando identificar a percepção dos alunos de escola do campo sobre o tema, uma vez que a sua história construída ainda é refletida nos dias atuais. O interesse por estudar a percepção dos estudantes do campo sobre a Educação Física se deu a partir da prática escolar como professora de Cultura Corporal do Ensino Fundamental II numa escola do campo, na qual percebe-se como cada aluno pensa o Componente Curricular por vários ângulos, ou seja, com ele é visto de diferentes formas e importâncias. Nessa perspectiva, nossa pesquisa adota o estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizada com 8 estudantes do Ensino Fundamental II no Município de Sumé-PB, por meio de questionários obtivemos respostas de como a Educação Física é vista, e se as diferenças de gêneros influenciam e interferem no trato didático-pedagógico da Educação Física. A pesquisa torna-se significativa na medida que vemos os resultados, onde os alunos vêm que a Educação Física é importante enquanto formação social, na medida que eles sabem e aprendem os espaços e os limites dos outros, uma vez que vai além do lazer, mas aprender como os jogos como trabalhar o coletivo, as diferenças de habilidades físicas, não tendo a exclusão social e escolar. Já é sabido que a Educação Física não são somente jogos, mais uns leques de atividades que trabalham a construção social e a formação do corpo e da mente. Assim, os alunos entendem que as práticas educativas escolares relacionadas a este componente são para ajudar na construção de vida saudável e cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-Chave: educação física; percepção; escola do campo.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze and understand the contributions of the history of Physical Education to the educational practice of this curriculum component, seeking to identify the perception of students from rural schools on the subject, since its history is still reflected today. The interest for studying the perception of the countryside students about Physical Education came from the school practice as a teacher of Body Culture of the Elementary School II in a countryside school, in which one can see how each student thinks the Curricular Component by several angles, that is, how it is seen in different ways and importance. In this perspective, our research adopts the case study, with a qualitative approach, carried out with 8 students of Elementary School II in the city of Sumé, Brazil, through questionnaires we obtained answers about how Physical Education is seen, and if the gender differences influence and interfere in the didactic-pedagogical treatment of Physical Education. The research becomes significant as we see the results, where the students see that Physical Education is important as a social formation, as they know and learn the spaces and the limits of others, since it goes beyond leisure, but learn how to work the collective, the differences in physical abilities, not having social and school exclusion. It is already known that Physical Education is not only games, but a range of activities that work on social construction and the formation of body and mind. Thus, students understand that the school educational practices related to this component are to help build healthy lives and critical citizens who are aware of their role in society.

Keywords: physical education; perception; field school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	12
2.1	TIPO DE ESTUDO.....	12
2.2	CATEGORIAS ANALÍTICAS DO TRABALHO.....	13
2.3	CONTEXTOS DA ESCOLA E DA PRÁTICA.....	14
2.3.1	A comunidade.....	15
2.3.2	A Escola.....	15
2.3.3	Sujeitos da Pesquisa.....	16
2.4	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	16
2.5	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	18
3	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO SE DEU SEU PROCESSO HISTÓRICO E A CONSTRUÇÃO DA SUA IDENTIDADE.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a Educação Física na escola teve várias facetas, ou seja, assumiu papéis que não lhe correspondiam, ou até mesmo não se foi dado a sua devida importância. Durante muito tempo a disciplina de Educação Física foi vista como mera brincadeira, como algo que tanto faz, ou que de qualquer jeito daria certo.

A Educação Física na escola é algo importante na vida do ser humano, pois sabe-se os altos índices de doenças nas pessoas em geral por falta de exercícios físicos, e também como estão elevados os índices de obesidade, sedentarismo em crianças e adolescentes.

Ainda sobre os papéis da Educação Física, principalmente pelas meninas eram vistos como tempo de lazer, momento de descanso depois de aulas de componentes curriculares que consideravam mais importantes.

Já para os meninos era o momento mais esperado, pois eram nesse momento que eles jogam bastante bola, praticavam futebol, não se preocupavam com outra coisa na matéria a não ser com o jogo, aproveitar o momento. Aqueles alunos que não eram bons em esportes, se sentiam excluídos, porque não participavam, tanto por não saber, quanto para não atrapalhar quem já sabia.

Pode-se perceber que devido à falta ou a má interpretação dos verdadeiros objetivos da Educação Física, não se há uma aceitação favorável por todos os alunos (meninos e meninas). Essa não aceitação deu-se por não conseguirem mostrar, ou por como foi se impregnado, sem mostrar a importância que tem para o desenvolvimento dos alunos, que é ajudar na saúde dos educandos, incentivar a prática de exercícios, aprender e experimentar novos esportes, além de vários outros benefícios e qualidades.

Diante deste cenário, esta pesquisa busca entender como estão presentes os resquícios das fases da Educação Física, para, além disso, se isso está presente na Educação Física contemporânea, ou seja, na prática educativa atual.

A identidade é construída através de sua história, no que diz respeito à Educação Física construíram sua identidade, com inúmeras histórias que não lhe correspondiam até nos dias de hoje.

As aulas de Educação Física realizadas desde a primeira infância, não deve restringida apenas a meras brincadeiras, ou momento de recreação, mas sim, momento para que as crianças vão se adaptando, e percebendo como os exercícios e atividades trazem benefícios para a saúde e para os aspectos psicomotores, como os jogos que movimentam o corpo são benéficos e ajudam, como são interessantes, tanto quanto os joguinhos nos celulares. Mostrando como é

importante o contato com o colega, como jogar em equipe é divertido. É como isso tudo melhora o aprendizado das crianças e adolescentes.

Além disso, muitas vezes as crianças e adolescentes por acharem a Educação Física não importante, preferem os jogos virtuais, levam celulares e acham que o acesso está liberado nas aulas na quadra ou no campo, que só em estarem presente (corpo), já é suficiente para o componente.

O reflexo do passado ainda está bastante presente nessa matéria escolar, e agora com outro grande desafio, que se constrói através do excessivo uso de aparelhos eletrônicos, que deixa bastante a desejar no que diz respeito aos cuidados com a saúde, e a substituição de jogos reais por jogos virtuais, incentivando cada vez mais a falta de exercícios e os não cuidados com a saúde.

Cabe salientar que o interesse por estudar a compreensão dos alunos sobre a Educação Física, deu-se através da prática na área de Linguagens e Códigos no ano de 2019, onde trabalhei numa Escola do campo com Educação Física, e pude perceber a multiplicidade de percepções do que vem a ser esse componente. Além de perceber como as diversas fases da história da Educação Física estão presentes no contexto escolar nos dias atuais. Mas uma alternativa é utilizar os jogos virtuais como aliados nas aulas de Educação Física.

Na minha experiência compreendi que o sexo masculino tem um interesse maior pela Educação Física, isso se dá em muitos casos, por acreditarem que a E.F, está mais relacionada aos esportes ou somente a eles. É nesta perspectiva que nós professores fazemos a diferença, mostrando que nem só de bola vive a Educação Física escolar!

O interesse por estudar a percepção dos estudantes sobre as práticas corporais deu-se a partir da prática escolar como professora de Educação Física do fundamental II numa escola do campo, na qual percebe-se como cada aluno pensa o componente curricular por vários ângulos, ou seja, com ele é visto de diferentes formas e importâncias.

Nessa perspectiva, os objetivos são: compreender quais as contribuições da história da Educação Física escolar, para a prática educativa deste Componente Curricular, buscando identificar a percepção dos alunos de escola do campo sobre o tema; Buscando identificar as fases de história e constituição da Educação Física na prática contemporânea da Educação Física escolar. Bem como identificar como é percebido a pelos alunos de acordo com cada gênero as aulas de Educação Física.

Assim, acha-se necessário esse estudo, onde foi pesquisado nas escolas do campo como se dá o entendimento dos alunos a respeito da Educação Física escolar, buscando identificar resquícios das fases que se fizeram presentes na E.F. anterior, além das diferenças de práticas

educativas escolares relacionadas a essa matéria que ajuda na construção de vida saudável para os alunos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo trata sobre o método que orientou a pesquisa, o tipo de estudo adotado, os procedimentos e instrumentos utilizados para realizar a pesquisa.

2.1 TIPO DE ESTUDO

A abordagem qualitativa nos ajudou para uma aproximação com o objeto da pesquisa buscando o universo de significados, percepções, concepções, valores e atitudes presentes no entendimento da percepção do que se entende por Educação Física escolar na visão dos alunos. Essa “busca por um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21), nos possibilitou uma maior aproximação com a prática e uma compreensão do seu desenvolvimento. Pois, conforme (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32),

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação), e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

A necessidade deste aprofundamento nos levou ao Estudo de Caso, como método da pesquisa, possibilitando a aproximação com a ‘Escola e os alunos pesquisados’. Com o contexto desta escola, sua organização e interações internas: docentes, discentes, percebendo também além da percepção dos alunos, mas indo mais a fundo com a percepção dos outros envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Stake (1999), relata sobre a importância e a atenção que se deve dar ao contexto, quanto mais intrínseco for o caso estudado.

Preocupamo-nos com a multiplicidade de dimensões presentes no contexto das percepções dos alunos, uma vez que apresentava uma complexidade de formas de entendimento sobre o que é Educação Física Escolar e como sua história foi construída. Portanto, fizemos um exercício metodológico de focar na dimensão de conceitos e práticas escolares da Educação Física, objeto do nosso interesse neste estudo. Embora toda a prática desenvolvida esteja articulada com diferentes estratégias, conteúdos e espaços. Esse exercício nos evidenciou como no Estudo de Caso, onde podemos considerar como um caso particular, pois essa escola é a

única do campo em Sumé que possui uma quadra de esportes na comunidade onde é de acesso para as práticas e atividades escolares da José Bonifácio Barbosa de Andrade, além disso, a escola é a única escola do campo no município que oferece anos finais com currículo organizado por área de conhecimento, tendo a cultura corporal como componente que abarca essas discussões que o objeto de pesquisa se propôs a pesquisar.

Com isso, este Estudo de Caso tem a finalidade é tornar compreensível a situação estudada, através da particularização, podemos aprender muitas coisas que são gerais, pois,

[...] dos casos particulares, as pessoas, podem aprender muitas coisas que são gerais. Fazem-no, em parte, porque estão familiarizadas com outros casos, aos quais acrescentam o novo e, assim, formam um conjunto que permite a generalização, uma oportunidade nova de poder modificar antigas generalizações (STAKE, 1999, p. 78).

Assim, partindo de uma unidade escolar do Ensino Fundamental II o estudo corresponderá a busca de entender numa única escola as significações construídas ao longo da história no que diz respeito à conceitualização e inserção da Educação Física escolar, pode nos permitir aprendizados a serem generalizados em outras situações e contextos escolares junto aos sujeitos que desenvolvem e fazem a Educação Física escolar.

Conforme Yin (1993) para poder generalizar é importante a existência de uma teoria prévia. Um bom uso da teoria ajuda a delimitar o desenho eficaz de um estudo de caso; a teoria também é essencial para a generalização dos resultados subsequentes (p.4). As conclusões de um estudo poderão ser extrapoladas ou transferíveis para outros casos tendo em conta as similaridades das condições particulares e contextuais de cada situação.

2.2 CATEGORIAS ANALÍTICAS DO TRABALHO

Conforme nos coloca Minayo (1998) as categorias analíticas são aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação. (MINAYO, 1998, p. 94). Portanto, apresentamos as seguintes categorias analíticas:

História da Educação Física: nesta categoria, busca-se historiar a respeito da Educação Física no Brasil, mudanças e conceitos que ajudaram na construção ou desconstrução de uma

identidade, perceber quais os resquícios da história da Educação Física que está presente tanto na prática do professor, quanto na experiência dos alunos;

A Educação Física escolar: nesse ponto contemplará este componente curricular, suas contribuições e construções, identificando as várias perspectivas no âmbito escolar;

A última categoria tem como tema: Alunos e Educação Física. Ao longo da história a Educação Física foi deixando marcas nos estudantes, onde cada aluno tem significações e conceitos pré-formados sobre o componente curricular. Com base nisso, esta categoria irá compreender ou identificar os discursos dos alunos aos aspectos ligados a E.F. e os entendimentos de cada um, com base em cada gêneros.

2.3 CONTEXTOS DA ESCOLA E DA PRÁTICA

O lócus territorial da pesquisa foi o Município de Sumé. O município de Sumé, localizado na região do Cariri Paraibano (ver ilustração 1), com área territorial de 864 km², e uma população estimada de 18.000 habitantes segundo o IBGE 2008. Com uma densidade demográfica de 21,48 hab./km². O município está na área geográfica de abrangência do Semiárido brasileiro, esta delimitação tem como critérios: o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

O município fica distante da capital do Estado em 264 km, e interligado pelas rodovias 412 e 214 que liga o município com Campina Grande, e com a região do Sertão de Pernambuco.

O Município apresenta como limites: a norte São José dos Cordeiros, a sul Camalaú e Monteiro, a leste Congo e Serra Branca e a Oeste Amparo, Ouro Velho e Prata, o que possibilita o acesso de pessoas dos diferentes municípios, inclusive para cursar o ensino superior no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, situado neste município desde 2009.

O açude de Sumé tem uma importância e um significado para a vida do município, e de suas comunidades ribeirinhas, foi construído pelo DNOCS (Departamento Nacional de Obras contra a Seca) no período de 1957 a 1962 para uma capacidade inicial de armazenamento de cerca de 45 milhões de m³ de água. A sua bacia hidráulica é de 1.396,58ha e a hidrográfica (Rios Paraíba/Sucuru) de 856,25 km² (DNOCS/PDRH-PB, sem data).

Nos anos de 1970, o município alcançou grande projeção dentro do território do Cariri. O perímetro começou a ser implantado no ano de 1970 e somente atingiu sua plena capacidade em 1976. O suprimento hídrico do perímetro no início do projeto era realizado integralmente

pelo reservatório de Sumé, que possui capacidade de armazenamento de 44.864.100 m³. Em 1975 foi criada a Cooperativa Agrícola Mista dos Irrigantes de Sumé. No perímetro eram produzidos: capim, feijão, milho, hortaliças (tomate comercial e industrial), frutíferas (melancia, melão e banana) e atividades de pecuária e caprinocultura (BRASIL, 2007).

A partir de 1989, quando o volume acumulado no açude atingiu menos de 25% de sua capacidade, o fornecimento de água para o Perímetro Irrigado através da rede de distribuição por canais foi suspenso, situação que ainda persiste. (BRASIL, 2007).

Conforme os estudos realizados sobre a temática, não se pode culpar o clima, a seca climática, pelo colapso da estrutura de irrigação do município, que se devem estritamente as ações humanas - da **sociedade civil** não preparada para convivência com o semiárido e o exercício do controle social das políticas públicas e do **poder público** que não desenvolve políticas públicas permanentes, sistemáticas e de convivência com o semiárido BRASIL, 2007).

2.3.1 A comunidade

O distrito de Pio X foi instalado em uma área da propriedade Bananeiras, doada pela formação de uma nova comunidade rural pelo seu proprietário Heretiano Zenaide, cuja única exigência feita é que fosse a localidade denominada de PIO X.

Com solos propícios à cultura de mandioca deteve em sua área o maior número de casa de farinhas. Essas terras, segundo conta a história, pertenceram em linha direta aos descendentes do comendador Sá Cavalcanti, os quais deixaram fazendas instaladas, estendendo-se até o vizinho município de São José dos Cordeiros, incluindo a lendária Fazenda Almas, possuidora de um aprazível recanto ecológico em nível de cariri.

Uma das expressões culturais mais conhecidas da comunidade é a Banda de Pífano, que já se destacou em várias cidades: Monteiro, João Pessoa, Campina Grande entre outras. Essa banda tem mais de 100 anos que vai passando de geração para geração.

2.3.2 A Escola

UMEIEF Jose Bonifácio Barbosa de Andrade está localizada na Rua Cícero Soares Nogueira, 67, Distrito Pio X na cidade de Sumé - PB. A escola é municipal, tem sede própria e não possui nenhum anexo.

Segundo moradores mais velhos da comunidade, a escola existe há mais de 50 anos, mesmo assim, nada consta em registros.

Desde 2013, a escola funciona em um prédio novo com o nome U.M.E.I.E.F. Jose Bonifácio Barbosa de Andrade este nome foi dado por conta de um morador da comunidade. A escola é regularizada possuindo o código do INEP 25050370, com funcionamento no turno da manhã: Ensino Regular (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II).

Em sua estrutura física possui oito salas de aula, secretaria, cozinha industrial, banheiro para professores e funcionários tanto masculinos quanto femininos e também banheiros para os alunos. A Escola não possui quadra esportiva e, com isso, os alunos utilizam o ginásio de esportes do distrito para realizar suas atividades. O prédio escolar possui ainda sala de computação, sala dos professores, sendo todos os espaços ventilados e com boa iluminação, apresentando uma boa infraestrutura. A ela funciona com a Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

2.3.3 Sujeitos da Pesquisa

Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, sendo um total de 8 alunos: 5 meninas e 3 meninos.

2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

No Estudo de Caso, a diversidade de procedimentos e instrumentos torna-se fundamental como ‘fontes de evidências’, por isto, buscamos observação direta e participante, fotografias, relatos do trabalho, atividades realizadas em sala.

Estudo de Caso:

É caracterizado pelo estudo exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. Para a realização de um estudo de caso podem ser utilizadas diferentes fontes de investigação, como: entrevistas, questionários e observação (GIL, 1999; YIN, 2001).

Com base no cenário atual, onde estamos passando por um momento que as aulas estão sendo por plataformas digitais, pois os contatos físicos estão suspensos por conta da pandemia. Tivemos que fazer mudanças na forma de pesquisa e coleta de dados. De início teríamos observações das aulas, entrevistas, mas por conta do atual momento, reorganiza-se a pesquisa e muda-se os instrumentos da pesquisa, onde optamos pelo uso do questionário.

A pesquisa teve como instrumento, o questionário, que consiste em: “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100)

Buscou-se com os questionários coletar dados para atender as nossas perspectivas do que vem a ser a Educação Física no ver dos alunos, o que eles compreendem por ela. Observe:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 1999, p.121)

Podemos destacar também:

Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários. (GIL, 1999, p.121)

Os questionários, com os objetivos da pesquisa já traçados, a elaboração desse instrumento de pesquisa irá facilitar na construção de respostas e resultados, observe:

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário. (GIL, 1999, p. 121)

No que diz respeito as vantagens da a utilização do questionário na pesquisa, podemos entender que: possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; (GIL, 1999, p. 122)

O questionário vem, com o intuito de construir várias respostas a respeito do entendimento dos alunos sobre o que vem a ser a Educação Física, com ela está presente de diferentes formas nos alunos, principalmente no que diz respeito aos gêneros, já que ao longo da construção da sua história foi sendo construídas percepções diferentes no masculino e feminino.

2.5 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos de análise de dados se deram com base na pesquisa qualitativa, e nesse sentido foi utilizada análise de conteúdo inspirada na proposta de Bardin (2010), onde através da pré-análise, fazendo a organização do material coletado para obter as respostas das nossas perguntas referentes a pesquisa, onde fomos verificando os resultados com base nos questionários aplicados. Segundo Bardin, a análise de conteúdo é:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p.42)

Com essa análise de conteúdo, identificamos as respostas dadas às perguntas do questionário, buscando compreender a Educação Física na perspectiva e visão dos alunos, e como ela vem se constituindo atualmente, para além dos discursos propriamente ditos, almejando os sentidos e significados implícitos.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO SE DEU SEU PROCESSO HISTÓRICO E A CONSTRUÇÃO DA SUA IDENTIDADE

Neste capítulo iremos tratar os resultados e discussões da nossa pesquisa. De acordo com a história a Educação Física desde da antiguidade era desejada com o intuito de adquirir corpos perfeitos, relacionada à beleza, ao escultural, aos homens fortes para uso da força.

Há alguns indícios que desde aparecimento do homem na terra, os homens praticavam a Educação Física natural, ou seja, como forma de sobreviver, precisava caçar, pescar e para isso tinha que ser pessoas fortes para fazer uso da força com animais grandes e pesados. A partir daí surge a necessidade de pessoas com um bom preparo físico é onde surge a questão da força e aptidão física ligada a Educação Física.

Em alguns momentos a Educação Física incorporou papéis que não lhe correspondiam, observe:

Passamos a admitir como verdadeira a premissa de ter sido de competência da Educação Física, ao longo de sua história, a representação de diversos papéis que, embora com significados próprios ao período em que se encontrava, corroboraram para definir-lhe uma considerável coerência na sequência de sua atuação na peça encenada (CASTELLANI, 2006, p. 31).

Ou seja, durante alguns tempos, o que se identificava que era papel da Educação Física, essa incorporava e fazia uso do que não era seu. Da maneira como está era usada e o período que ele estava presente, ela se adaptava para fazer o que se pedia, e foi assim que a disciplina foi ganhando uma história que não lhe correspondia, ou que lhe obrigavam a concretizar.

Considera-se que os militares tiveram presentes numa determinada época da Educação Física Escolar:

Podemos considerar a proposta de se estender a educação física de inspiração militar a todas as escolas civis, presente no anteprojeto de lei de 1929, do ministro da Guerra, como o ponto de partida para o uso da educação física pelos militares como instrumento de intervenção na realidade educacional e social do país. Com a educação física consolidada no interior da própria instituição, o Exército, durante toda a década de 1930, estenderia sua influência sobre todo o “corpo da Nação” através do controle da educação física (CASTRO, 1997, p. 7).

Com isso podemos perceber que em uma determinada época a Educação Física escolar ficou a critério dos militares, buscando interagir de certa forma na educação escolar. Mostrando

também que o com a prática de Educação Física na escola formaria jovens com corpos ideais para servir ao exército militar.

No Brasil a influência dos militares na formação da Educação Física deu-se através de basear-se nas alemãs no que diz respeito aos aspectos militaristas. Já que se buscava corpos saudáveis e que contribuíssem nos aspectos relacionados a força. “Era preciso, portanto, criar um forte espírito nacionalista para atingir a unidade, a qual seria conseguida com homens e mulheres fortes, robustos e saudáveis” (SOARES, 2004, p. 53).

Assim a Educação Física entrava na escola com o intuito de formar pessoas fortes, capazes de servir ao exército na medida que fosse necessário e que contribuísse na construção de pessoas capazes de defender o país.

Então era necessário fortalecer esse soldado, senão era impossível fazer a preparação militar. Mesmo porque o fuzil, naquela época, era pesado, além do que o soldado usava mochila e tinha que marchar com ela às costas. Aliás, era interessante notar como os oficiais da infantaria se interessava mais pela educação física do que os outros oficiais das outras Armas, pela própria natureza da infantaria, que tinha que marchar de 4, 8, 12, 16, 20 e 24 quilômetros. E essa marcha era feita acrescentando-se, gradativamente peso à mochila. Então precisava robustez. E a Educação Física se propagou (CASTELLANI, p. 105).

Nessa perspectiva ainda entra a questão da Educação Física ligada a força, aos preparos físicos relacionados ao forte, robusto, corpos esculturais, interesse bastante presente nos exércitos e lugares que estão associados à segurança. A Educação Física funcionava mais como selecionadora de “elites condutoras” capaz de distribuir melhor os homens e mulheres nas atividades sociais e profissionais, eliminando os fracos e premiando os fortes no sentido da “depuração da raça”. (GHIRALDELLI JUNIOR, p. 18, 2001). Observe:

A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de uma colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. (CASTELLANI, 2006, p. 39)

Mas além dos militares, os médicos também consideravam a Educação Física importante para os requisitos ligados aos cuidados com o corpo.

Observe sobre o entendimento da Educação Física ligado ao físico:

A Educação Física à Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente e nem tampouco prioritariamente, aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos, que mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira (CASTELLANI, 2006, p. 39).

Ainda relacionado ao uso da Educação Física, buscando a aptidão física, na época do militarismo alguns professores de E.F. contribuía no uso da força para punir determinadas pessoas.

Se praticavam os maiores desmandos, espancamentos, torturas. Criou-se, inclusive a polícia especial, que descia a borracha no povo e que contava com muitos professores de Educação Física, professor Inezil Penna Marinho, professor Colombo, professor Evaldo Gonçalves, professor Vitor Macedo Soares, foram todos da polícia especial. (CASTELLANI, 2006, p. 109)

Além dos interesses no que estão relacionados à força física que os militares tanto almejavam, entravam também o período da educação física ligados aos aspectos de higiene.

A construção de um corpo robusto e sadio era um dos muitos benefícios proporcionados pelo ensino de educação física, que, aliada com o ensino de higiene, remodelava e transformava corpos até então raquíticos, débeis, mal desenvolvidos, sem higiene, ou seja, aqueles considerados perante a sociedade, sem capacidades físicas e higiênicas.(SANTOS, 2016, p. 940)

No Brasil, teve um período que se acreditava que o papel da Educação Física estava relacionado aos cuidados de higiene que deviam ser tomadas pelos educandos, e pelos profissionais em relação ao corpo.

Começou-se a haver uma preocupação com a saúde, com aptidão física, essa, naturalmente, seria um reflexo para haver educação física nas escolas, o que levou uma maior procura por professores, fazendo com que as pessoas que estavam conscientes do assunto comessem a procurar Escolas para se formarem em Educação Física (CASTELLANI, 2006, p. 129).

Nesse sentido, a Educação Física se fez presente na escola por um período com o intuito de trabalhar os cuidados com o corpo, tanto no que diz respeito aos corpos saudáveis, como aos aspectos esculturais, corpos fortes, robustos... A Educação Física Higienista é uma concepção que se preocupa em exigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma “sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo” (GHIRALDELLI JUNIOR, 2001).

O meio capitalista buscando evidenciar os cuidados com o corpo, com o intuito de esperar cada vez mais mão-de-obra, e para isso as pessoas precisavam estarem sadias, corpos sem problemas de saúde, para tanto resolve controlar através da educação física.

A educação física construída por uma sociedade naturalizada e biologizada será então tomada como a “educação do físico”, e associada diretamente à saúde do “corpo biológico” (leia-se social). Os médicos higienistas, imbuídos da certeza que detinham uma maior competência para redefinir os “hábitos” da família moderna, não poderiam deixar de influenciar de maneira decisiva e referênciada de conhecimentos necessários para o desenvolvimento da Educação Física, um mecanismo a mais utilizado na construção do homem novo, este sujeito do capital(SOARES, 2004, p. 32).

É então que se faz a Educação Física pensando em desenvolver conhecimentos para construção de corpos fortes, capazes de servir ao capital sem problemas de saúde, sem que no futuro venham trazer prejuízos para os seus patrões.

Observe:

No segundo quartel do século XIX, a burguesia européia, particularmente, aquela dos países centrais da dupla revolução, já dispunha de elementos suficientes para afirmar que a força física de uma nação interfere em sua prosperidade. Já havia, naquele momento, o entendimento por parte dos proprietários dos meios de produção de que o vigor físico dos trabalhadores era essência para o avanço do capital. (SOARES, 2004, p. 33)

Ainda sobre a Educação Física no período higienista e militarista, observe: A Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares (SOARES, 2004, p. 69).

Ainda sobre os higienistas, eles entram com incentivo numa Educação Física ligada às questões de higiene, por conta dos altos índices de mortalidade da época. Veja:

Valendo-se dos altos índices de mortalidade infantil, e das precárias condições de saúde dos adultos, a higiene conseguiu impor à família, uma Educação Física, Moral, Intelectual e sexual inspirada nos preceitos sanitários da época (CASTELLANI, 2006, p. 42).

Pode-se dizer que durante um certo momento foi através das instituições dos períodos higienistas e militaristas que a Educação Física percorreu seus caminhos.

Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e intervenção na realidade educacional e social, ao longo do período de que aqui tratamos: 1850-1930. (SOARES, 2004, p. 69)

É nesses períodos que a Educação Física atende aos papéis que não são seus e que trabalha com elementos que não lhe correspondem, prejudicando na construção da sua história,

mais precisamente nos entendimentos dos outros a respeito do que vem a ser a Educação Física. Observe que Darido e Neto (2005) afirmam que:

A concepção dominante da Educação Física, no seu início, é calcada na perspectiva que muitos autores chamam de “higienismo”. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e de saúde, valorizando o desenvolvimento físico e a moral a partir do exercício. (p. 2)

No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate e a luta para atuar na guerra. (p.3)

O que se pode perceber é que as citações acima mostram dos conceitos importantes a respeito da época higienista e militarista, que foram períodos distintos, mas que estavam ligados a preservação do corpo e sua formação. No que diz respeito à Educação Física, mais precisamente no Brasil: A Educação Física no Brasil, em suas primeiras tentativas para compor o universo escolar, surge como promotora da saúde física, da higiene física e mental da educação moral e da regeneração ou reconstituição das raças. (SOARES, 2004, p. 91)

É nesses aspectos que podemos entender e analisar, que a construção da história da Educação Física foi pautada nos momentos históricos que ela obteve e que isso influenciou bastante nos pensamentos e compreensões dos alunos do que vem a ser educação física, em muitos casos eles consideram importantes somente para os esportes, outros não tão importantes e assim vai se caracterizando a construção de ideias sobre a Educação Física.

Com base no que foi se construindo na história da educação física foi deixando marcas ou até mesmo danos, pois digamos que ainda não se dá a devida importância a disciplina já que em alguns casos não consideram que essa contribui na formação do educandos, contribuindo na prática de vida saudável, principalmente nos dias atuais com os aumentos de doenças por falta de esportes, exercícios físicos, cabendo a educação física escolar ser um grande incentivo da inclusão dos esportes e exercícios na vidas dos nossos jovens e crianças...

Já tive a oportunidade de explicar as razões que, a meu ver, fizeram por configurar uma Educação Física pedagogicamente balizada pelo parâmetro da aptidão física, como também explicitar todo o esforço desencadeado por profissionais que buscam estudá-la, desenvolvendo metodologias para o seu ensino a partir de parâmetros histórico-sociais que a desincompatibilizem dos códigos que, originários das instituições médica, militar e esportiva, descaracterizavam-na como prática pedagógica autônoma. (CASTELLANI, 1998, p. 37)

O autor mostra que a Educação Física, com base nos aspectos históricos fizeram com que em alguns momentos ela não fosse considerada como algo autônoma, ou seja, foi construído estereótipos que só descaracterizavam a função e conceito do Componente Curricular.

Além dessas, tivemos na Educação Física o período competitivista que visava a competição em primeiro lugar.

A educação física competitivista também está a serviço de uma hierarquização e elitização social seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual com valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. A educação competitivista volta-se, então, para o culto do atleta-herói, aquele que a despeito de todas as dificuldades chegou ao *podium*. (GHIRALDELLI JUNIOR, p.20, 2001)

Até os dias atuais prevalece esse espírito competitivista nas escolas, pois percebe-se que os alunos visam os esportes como algo para ganhar, não que isso seja o horror, mas acaba prejudicando aqueles que não são tão bons nos esportes, e acaba tendo um certo tipo de exclusão, porque com isso alguns ficam sem participar e nas escolhas sempre querem os “melhores”.

No que diz respeito à valorização da Educação Física mais pelo gênero masculino, principalmente relacionada aos esportes, podemos entender que desde sempre os pais querem filhos homens para jogar futebol e tudo mais relacionado aos esportes. Com isso caracterizou-se que as mulheres não são boas em esportes, e se constrói na “aptidão natural” dos homens ao futebol e aos esportes de força.

Cabe salientar que ao trazer a história da educação física, faz-se necessário para poder identificar como está o atual momento desse componente curricular, e como se chegou aos dias atuais.

Essas fases ou períodos da Educação Física, foram construindo uma história, ainda busca reconstruir nos alunos um novo espaço para Educação Física, onde ela busca, ou tem como objetivo trabalhar o coletivo, social.

No que diz respeito a influência dessas tendências nos dias atuais podemos observar que a competitivista pode ser a de mais destaque já que o gênero masculino pensa tanto no ganhar o jogo que acaba desacreditando e excluindo o gênero feminino dos esportes, isso acaba afastando ou desmotivando ainda mais as meninas a participarem das aulas de Educação Física.

Confirmam: A diferença de desempenho motor das meninas nos esportes, como um grande problema enfrentado nas aulas conjuntas com os meninos gera a exclusão (BRITO, 2013).

Ainda se percebe recentemente esse tipo de exclusão, uma vez que a diferença de desempenho, faz com que os “bons” deixem de lados os que têm alguma dificuldade de desempenho motor. Fazendo com que uns se excluam nas arquibancadas, uns nem queiram ir as aulas práticas, não entendendo que a Educação Física trabalha o coletivo e a construção do aprendizado que irá trazer benefícios para os alunos e para a vida deles.

Sobre a exclusão escolar citada anteriormente para VIEIRA apud BRITO, (2013)

[...] a atividade esportiva nas aulas de Educação Física assume um rito de passagem para meninos tornarem-se homens, por meio da incorporação de papéis sociais de masculinidade e virilidade, impostos culturalmente pela prática dos esportes. (p. 238)

Ainda destaca Brito (2013):

Desta forma para o autor o esporte costuma a ser visto socialmente como um espaço no qual o indivíduo desenvolve sua independência, sua força física, sua agressividade e a capacidade de disputa, sendo todas características que a sociedade culturalmente atribui aos homens. (p. 238)

Vários autores falam a respeito da masculinidade presente nos esportes, observe:

Pela via dos esportes a masculinidade se estendia por todo o corpo social enquanto valor e símbolo consagrado, ultrapassando barreiras de classe, religião e todas as outras diferenças que poderiam limitar a hegemonia e homogeneidade de sua valorização. [...] Aguentar as provações da vida diária e se manter firme era um lema presente em muitos manuais de ginástica e em narrativas do período que serviam de forma direta para estimular o exercício e o treinamento físico (OLIVEIRA apud BRITO, 2013, p. 238).

Assim, podemos perceber como o discurso dos esportes serem de mais capacidades masculinas, estão presentes na história da educação física, pelo fato da exclusão feminina por discursos de desvantagens nos desempenhos motores, objetivando uma história e uma percepção diferente pelos vários gêneros sobre a Educação Física. É nessa perspectiva que se faz necessário o entendimento da história da educação física, para buscar-se entender a percepção e o entendimento dos alunos nos dias atuais sobre a Educação Física e seus objetivos.

Nesse sentido, podemos destacar nos resultados da nossa pesquisa, os aspectos ligados ao incentivo maior de participação das mulheres efetivamente na Turma pesquisada, além disso como os alunos e alunas entendem a importância da Educação Física na vida social. Nessa turma são um total de (08) oito alunos (sendo 5 meninas e 3 meninos), sendo de bastante relevância essas características da turma, uma vez que os esportes devem ser feitos com

colaboração de todos, não havendo exclusão ou escolhas para participações educativas relacionadas a Educação Física.

Nesse caso, a predominância maior da turma é o gênero feminino, por ser uma turma com uma quantidade maior de meninas do que meninos, isso poderia interferir mais no que diz respeito às escolhas dos esportes para serem trabalhados em aulas. Mas pelo contrário, o futsal e o futebol são de mais incentivos e bem conceituados, tanto na participação das meninas como nos meninos.

Isso mostra a importância de construirmos cada vez mais, independente de quantidades de alunas ou alunos, momentos que incentivem cada vez mais a participação das mulheres nos esportes, para que possamos ir quebrando esses paradigmas que os homens são melhores nos esportes. Uma vez que, o que importa não é como os alunos ganham ou perdem, mas como eles se desenvolvem e se constroem coletivamente.

Algo que se pode trazer para mostrar como que essa questão de gênero nos esportes é algo arcaico, é no sentido que hoje, são várias as participações das mulheres nos esportes, temos várias competições mundialmente que envolvem as mulheres, ou seja, elas estão sempre presentes na Educação Física em geral. Ou seja, várias dessas conquistas relacionadas ao feminino, vieram de lutas antigas para que as mulheres fizessem parte desses momentos da Educação Física.

Nesse aspecto é mostrar cada vez mais aos nossos alunos a importância do aprender com o outro independente de sexo feminino e masculino. Mostrar outros esportes, onde cada vez mais se trabalhe o feminino e masculino juntos. Identificar brincadeiras que possam ser feitas coletivamente, são práticas que devem envolver cada vez mais no sentido de sempre estar trabalhando o incentivo para que as mulheres ganhem cada vez mais espaços de participações educativos escolares e não escolares relacionadas a Educação Física.

Nessa discussão toda, cabe lembrar que as mulheres também estão presentes como professoras de Educação Física. Não só isso, mas vários projetos de judô e outros esportes foram inclusos na sociedade e tem um grande número de alunas participando. Ou seja, mais uma vez o feminino ganhou espaço no social ligado aos esportes, a inclusão na Educação Física.

Outro aspecto que deve-se destacar é que a carga horária da EF é bem menor, geralmente com 2 aulas semanais, diferente das demais, então é de suma importância que esse momento seja usado coletivo, que não se tenha exclusão independente de sexo, já que a luta é para inclusão de todos independentes de características físicas ou sociais. E foi isso que se deu de mais relevante na pesquisa é que todos os questionários respondidos, mostram que a turma

consegue trabalhar em coletivo e entendem o que é a Educação Física, sem está impregnado nos discursos a questão da exclusão relacionada aos gêneros ou até mesmo aptidão física.

Assim, pode-se está comparando o início da Educação Física Escolar, com o agora. Ou seja, como toda essa história foi tendo contribuições no fazer EF, mas para além disso, como a EF ligada ao corpo, hoje está na escola melhorada e trabalhada buscando o coletivo, não mais visando o preparo físico, buscar os melhores, mas sim fazer com que todos aprendam juntos independentes de habilidades físicas.

É perceber que cada momento histórico da a Educação Física, fez-se importante para o fazer das práticas educativas na Educação Física, foi a partir daí que pode-se fazer comparações dos vários momentos, e quais estão presentes atualmente no fazer e no discurso pedagógico ligados a Educação Física, e para além disso, se nos discursos e nos entendimentos dos alunos tem algo da história desse Componente Curricular, uma vez que tudo se constrói e melhora através do conhecimento que se tem.

Outros aspectos relevantes da pesquisa, que pode-se contar como resultados é os entendimentos referentes a importância do Componente Curricular, uma vez que e os pensamentos arcaicos que a Educação Física é só um momento de recreação, não está nos discursos dos alunos e alunas pesquisados, pois os mesmos entendem o principal foco do Componente.

Cabe destacar que atualmente os adolescentes são focados nos usos dos aparelhos celulares, mas na turma pesquisada, esses não são de nenhum empecilho, pois os celulares não estão presentes, atrapalhando o fazer pedagógico da Educação Física.

Nas falas dos alunos eles dizem que entendem que a Educação Física é uma disciplina que ensina e trabalha o corpo humano, que faz bem para a saúde e ajuda prevenir várias coisas: como doenças e outros. O gênero feminino deixa claro que gosta muito de jogar bola com seus colegas de turma, elas falam que em determinados momentos já se sentiram excluídas em relação ao gênero, mas não mais, embora acreditem que as mulheres ainda são poucas na Educação Física. Dizem que consideram o componente curricular, tão importante como as demais, não consideram como um momento de recreação.

Eles falam que com a Educação Física aprendem a se alimentar direito, exercícios e cuidados com o corpo. Que ela trabalha a equidade de participação, falam que eles são todos iguais nos direitos de participações, dizem que com a Educação Física aprendem que gênero não define e que também não é motivo de exclusão.

Isso condiz que a história da Educação Física, vem sendo melhorada e trabalhada na escola pesquisada, mostrando que ela é sim um momento produtivo e construtivo no coletivo escolar e na formação dos alunos e alunas em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na coleta e análise de dados, compreende-se que a Educação física tem um leque de imaginações nos alunos: a importância da equidade de gênero e participação de todos e várias outras coisas, onde cada um considera o componente curricular importante, no que diz respeito aos benefícios para a saúde e para o corpo.

Além disso, há uma perspectiva diferente também no que diz respeito aos alunos e alunas, pois sabemos que a mulher recentemente está bastante presente nos esportes, mas ainda se há aquela exclusão, já que se considera ainda que os homens são melhores nos esportes.

No que diz respeito a participação nas aulas, na turma pesquisada percebe-se que algumas meninas gostam e querem participar dos esportes junto com os meninos. Nesse sentido, a Educação Física vem ganhando um crescimento na sua história escolar, onde se vê nela motivação de interesses de participações que estão surgindo nas meninas. Fazendo com que o Componente Curricular, vá se abrangendo e mudando um pouco no que diz respeito a estereótipos de exclusão de gênero e ou de exclusão por habilidades ou falta dela.

Onde vai se mostrando o real objetivo da Educação Física, no sentido de que todos devem participar não para serem os melhores, mas para aprenderem com ela muitas coisas: coletividade, companheirismo, participação, benefícios para o corpo e outros...

A pesquisa mostrou que os alunos entendem que o Componente Curricular é benéfico para a saúde do corpo e que os esportes são o que mais motivam os alunos a gostarem da Educação física. Neste sentido, se fez necessário tratar e identificar se ainda há entendimentos errôneos sobre esse Componente Curricular tão importante que busca desconstruir a exclusão e incluir cada vez mais...

Com isso essa monografia se torna relevante para mostrar que conhecendo a história da Educação Física e o que vem a ser esse Componente Curricular, façamos com que ela ganhe mais avanços no meio escolar e que consiga cada vez mais inserir sua história, para que possa melhorar, na participação coletiva dos alunos e professores e acrescentar nos estudos relacionados a sua história.

No que diz respeito aos gêneros, foi perceptível que algumas meninas consideram o momento esportivo importante, gostam de estar presentes, isso significa que a Educação Física vem sendo incentivada na perspectiva de participação coletiva, vêm sendo mostrada o quanto importante são os esportes e todos os elementos ligados à Educação Física.

Os alunos pesquisados entendem o que a Educação Física é para desenvolvimento do físico e mental, ou seja, entendem que não é “mera brincadeira”, alguns até dizem que não é só

um momento de lazer, pois é para além disso. Os alunos falam que consideram a Educação Física importante no que diz respeito, a serem considerados todos iguais, pois são todos importantes para a construção do conhecimento coletivo do Componente Curricular.

Na turma pesquisada, eles identificam a participação das meninas sendo necessária, pois eles são um coletivo e trabalham isso sem nenhuma exclusão por conta de habilidades físicas, o que demonstra superação de antigas concepções de papel e preconceito de gênero.

Enquanto professora de Linguagens e Códigos, consegui ter uma visão mais ampla das percepções dos nossos alunos, constando que é por caminhos de mais inserções e trabalhos de construção e ênfase da história que se conseguirá desvincular estereótipos negativos da Educação Física, ou até mesmo histórias que não lhe cabem, conforme vimos em citações sobre sua história.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.
- BRITO, L. T. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo. p 235-46 abr.-jun. 2013.
- CASTELLANI Filho, L. **Política educacional e educação física**. Campinas Autores Associados. 1998.
- CASTELLANI Filho, Lino. **Educação Física No Brasil: a História Que Não Se Conta**. 15. ed. Campinas. Papyrus, 2006.
- CASTRO, Celso. *In: corporeano - os militares e a introdução da educação física no Brasil*. **Antropolítica**, Niterói, n. 2, p. 61-78, 1997.
- DARIDO, S. C.; NETO, L.S. O Contexto da Educação Física na Escola. *In: DARIDO, S.C. (Coord.); RANGEL, I.C.A. Educação Física no Ensino Superior: Educação Física na Escola, Implicações para a Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro, 2005.
- FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. **Revista Contexto/Educação**, Ijuí, Unijuí, v. 7, s.d.
- GHIRALDELLI Jr. Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico – social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 2.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata,1999.
- SANTOS, Alexandro. Pedagogias do corpo: higiene e educação física como modeladora de corpos saudáveis e vigorosos (Brasil e Colômbia - 1920 A 1940)XVII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB, 2016. **Anais do...** v. 17, n. 1, 2016. e-ISSN: 2359-2796,
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

Questionário

- 1) O que você entende por Educação Física?
- 2) Você acha que a disciplina de Educação Física tem a mesma importância que as demais (História, Português, Matemática...)?
- 3) Quais as suas perspectivas em relação a disciplina de Educação Física?
- 4) Como foram as suas experiências com a disciplina de Educação Física até agora?
- 5) Para você a disciplina de Educação Física, é considerado um momento de lazer?
- 6) Como você considera importante o componente curricular Ed. Física?
- 7) Você percebe que há uma distinção em relação a educação física, no que diz respeito a gênero? Explique:
- 8) Você sabe de algo sobre a história da Educação Física. Explique:
- 9) Você considera a Ed. Física Importante no que diz respeito a saúde?
- 10) Já teve alguma exclusão no que diz respeito a esportes?